

Capivaras em meio urbano: um risco à saúde pública

NAVARRO, Ana Laura Tiburcio
KROLIKOWSKI, Giovani
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), maiores roedores da América do Sul, apresentam grande capacidade adaptativa, ausência de predadores naturais em áreas urbanas e elevada taxa reprodutiva. Esses fatores têm favorecido a expansão populacional em ambientes antropizados, promovendo maior contato com humanos. Tal proximidade desperta preocupação sanitária, pois esses animais podem atuar como reservatórios de agentes infecciosos e parasitários, incluindo bactérias do gênero *Rickettsia* e uma ampla diversidade de endoparasitas gastrointestinais (REIS et al., 2021; ROCHA et al., 2022).

Estudos apontam que a presença de capivaras está diretamente relacionada à manutenção de populações de carrapatos, principalmente do gênero *Amblyomma*, vetores de agentes etiológicos de importância zoonótica, como a febre maculosa brasileira (FMB) (LABRUNA, 2018; NUNES, 2023). Além disso, análises coproparasitológicas revelam alta prevalência de helmintos e protozoários em fezes desses animais, reforçando a relevância do monitoramento contínuo no contexto de saúde única (MOURA et al., 2022).

DESENVOLVIMENTO

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), maiores roedores da América do Sul, apresentam grande capacidade adaptativa, ausência de predadores naturais em áreas urbanas e elevada taxa reprodutiva. Esses fatores têm favorecido a expansão populacional em ambientes antropizados, promovendo maior contato com humanos. Tal proximidade desperta preocupação sanitária, pois esses animais podem atuar como reservatórios de agentes infecciosos e parasitários, incluindo bactérias do gênero *Rickettsia* e uma ampla diversidade de endoparasitas gastrointestinais (REIS et al., 2021; ROCHA et al., 2022).

Estudos apontam que a presença de capivaras está diretamente relacionada à manutenção de populações de carrapatos, principalmente do gênero *Amblyomma*, vetores de agentes etiológicos de importância zoonótica, como a febre maculosa brasileira (FMB) (LABRUNA, 2018; NUNES, 2023). Além disso, análises coproparasitológicas revelam alta prevalência de helmintos e protozoários em fezes desses animais, reforçando a relevância do monitoramento contínuo no contexto de saúde única (MOURA et al., 2022). Paralelamente, investigações coproparasitológicas em populações de capivaras urbanizadas também apontam um papel relevante desses animais como hospedeiros de diversos agentes.

Imagem1 – Capivaras no lago de Cascavel-pr

Imagem2- Carrapato estrela (*Amblyomma cajennense*)



Fonte: Acervo CGN 13/03/2020. Fonte: Acervo pessoal

Em Jaboticabal-SP, foi identificada elevada prevalência de endoparasitas, como a Superfamília *Trichostrongyloidea* (92%), *Strongyloides chapini* (60%), *Eimeria* spp. (56%) e *Protozoophaga obesa* (48%) (MOURA et al., 2022).

Embora não tenham sido detectados parasitos de importância zoonótica imediata, a diversidade e a intensidade parasitária reforçam o papel das capivaras como reservatórios e potenciais disseminadoras de patógenos, favorecendo a circulação e manutenção de ciclos parasitários em ambientes antropizados. A análise integrada desses achados reforça a necessidade de se adotar a abordagem de Saúde Única (One Health), considerando que a interação entre humanos, animais domésticos, fauna silvestre e ambiente é determinante para a dinâmica de transmissão de doenças. A convivência próxima entre capivaras e populações humanas em áreas urbanas e periurbanas impõe desafios crescentes à vigilância epidemiológica, sendo fundamental implementar medidas de monitoramento contínuo, educação ambiental e manejo populacional racional. Além disso, estratégias preventivas devem incluir o controle de carrapatos, a sinalização de áreas de risco e a conscientização da comunidade sobre os perigos da manipulação e proximidade excessiva com esses animais. Dessa forma, o desenvolvimento populacional das capivaras em áreas urbanizadas, aliado ao risco zoonótico associado, configura-se como um tema de relevância para a saúde pública veterinária e humana. A compreensão das particularidades regionais e a adoção de programas permanentes de vigilância integrada são essenciais para reduzir os riscos sanitários decorrentes dessa interação crescente entre capivaras e seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato humano com capivaras, intensificado pela expansão urbana e pela ocupação de áreas de lazer e corpos d'água, representa risco sanitário relevante. Nas regiões endêmicas, a febre maculosa permanece como a principal ameaça zoonótica, enquanto em áreas não endêmicas deve-se atentar para a possibilidade de introdução de novos ciclos de transmissão.

Além disso, a elevada diversidade de endoparasitas reforça a necessidade de programas permanentes de vigilância epidemiológica, integrando saúde humana, animal e ambiental. A compreensão da ecologia das capivaras e seus parasitos é fundamental para subsidiar medidas de controle e prevenção, reduzindo os riscos associados à convivência próxima entre esses animais e a população humana.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, N.C.; MOMENTI, C.W.; SILVA, M.A.C.; OVINHA, F.A.M.; SANTANA, A.E.. Endoparasitas gastrointestinais de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) que habitam área urbanizada de Jaboticabal-SP. *Medicina Veterinária*, Recife, v. 17, n. 3, p. 146-152, jul./set. 2023.

LUZ, H.R. et al. Epidemiology of capybara-associated Brazilian spotted fever. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, San Francisco, v. 13, n. 9, p. 1-24, 2019.

QUADROS, A.P.N. et al. Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) exposure to *Rickettsia* in the Federal District of Brazil, a non-endemic area for Brazilian spotted fever. *Brazilian Journal of Veterinary Parasitology*, Jaboticabal, v. 30, n. 2, p. 1-11, 2021.